

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico.....	1
Título: Copel revisa planos, mas mantém otimismo para 2020.....	1
Título: Petrobras se prepara para barril a US\$ 25.....	3
Título: Fabricantes de biocombustíveis de Brasil, EUA e UE pedem ajuda.....	5
Título: Cresce a oferta de redes privadas para aplicações em agro, mineração e indústria	7
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	9
Título: Petrobrás corta produção e salários para reagir à crise	9
Título: Uma canetada com endereço certo.....	11
VEÍCULO: O Globo.....	11
Título: Petrobras adia pagamento de dividendos e reduz investimento.....	11
Título: O gás dos pobres.....	13

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 27/03/2020

Seção: Empresas

Autor: Letícia Fucuchima — De São Paulo

Título: Copel revisa planos, mas mantém otimismo para 2020

Elétrica mantém planos de vender Copel Telecom e reduzir quadro de pessoal

A crise provocada pelo surto do novo coronavírus veio como um banho de água fria para a Copel, que entrou em 2020 com ritmo acelerado e expectativa de um ano “extraordinário”. As turbulências fizeram com que a elétrica mudasse o foco para o curtíssimo prazo e revisasse o cronograma de alguns dos planos para o ano. Apesar disso, a companhia mantém a visão positiva para 2020 e espera que seus resultados superem os alcançados em 2019, disse ao **Valor** o diretor-presidente da elétrica, Daniel Pimentel Slaviero.

Um dos pilares do plano estruturado para atravessar o momento mais crítico da crise é a preservação do caixa. A companhia está reavaliando contratos e deve realizar a maior parte do investimento anual, previsto em R\$ 2,087 bilhões, no segundo semestre. O presidente destaca a importância de realizar os aportes na distribuidora, orçados em R\$ 1,07 bilhão, ainda em 2020, o último ano para aumentar a base de remuneração regulatória) antes da próxima revisão tarifária.

Outra iniciativa para preservar o caixa está relacionada à distribuição de dividendos. Diante do resultado de 2019, quando a elétrica registrou altas de dois dígitos do lucro líquido e Ebitda, o percentual de distribuição passou dos usuais 25% para 33% - aumento cauteloso, afirma Slaviero, que levou em consideração a situação econômica atual.

A Copel também pretende seguir com a redução do número de funcionários, que atingiu 7.095 no fim de 2019. Mesmo após a diminuição do quadro de pessoal em quase 1,2 mil desde 2017, ainda há espaço para cortes adicionais - uma alternativa é a terceirização do call center, aponta o presidente. Mas a abertura de novos planos de demissão voluntária (PDVs) pode atrasar “um pouco”, acrescenta.

Está mantido para 2020 o plano de alienação da Copel Telecom, cujos estudos estão em estágio avançado. “Até o fim do primeiro semestre, não enxergamos nenhuma janela, porque o mercado vai estar estressado”. Já para 2021, devem ficar a privatização da Compagas e a atração de um sócio privado na SPE para a qual foi transferida a concessão da hidrelétrica Foz do Areia.

Em relação a leilões, a companhia defende o adiamento dos certames “A-4” e “A-5”, marcados para abril, por não haver “ambiente” no mercado agora. Mas a companhia trabalha com a normalização da situação até dezembro, para quando está previsto um leilão de transmissão do qual tem interesse em participar.

Slaviero avalia ainda que as primeiras ações da Aneel, agência reguladora, para preservar o setor diante da crise do coronavírus foram “acertadas”. Porém, ele entende que o setor exigirá mais medidas para enfrentar os efeitos de médio prazo da situação.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 27/03/2020

Seção: Empresas

Autor: André Ramalho e Rodrigo Polito — Do Rio

Título: Petrobras se prepara para barril a US\$ 25

Duas semanas depois do agravamento da crise do petróleo, em meio à disputa entre Arábia Saudita e Rússia por um mercado combalido pelos efeitos da covid-19, a Petrobras lançou um conjunto de medidas para se adaptar à queda da commodity. Ontem, o presidente da companhia, Roberto Castello Branco, disse que a empresa vai passar por uma mudança estrutural para que possa sobreviver a preços de US\$ 25 por barril.

Seguindo a tendência de outras petroleiras, a companhia anunciou corte de 29% nos investimentos para 2020, de US\$ 12 bilhões, para US\$ 8,5 bilhões, dentre uma série de outras iniciativas para contenção de gastos e fortalecimento do caixa, incluindo a hibernação de campos com custos maiores. Ontem, as ações da estatal fecharam o dia na B3 com alta de 0,14% nas ações ordinárias (R\$ 14,57) e de 0,56% nas preferenciais (R\$ 14,40), em meio à queda de 2,88% do barril do petróleo do tipo Brent, cotado a US\$ 26,34.

“Anunciamos várias medidas para aumentar nossa liquidez e nos preparar para viver com um preço de petróleo tão baixo quanto US\$ 25 por barril. No passado, nós preparávamos a companhia para viver abaixo de um preço de US\$ 40 o barril. Agora nós mudamos. Não estamos prevendo uma recuperação significativa do preço do petróleo”, afirmou Castello Branco, em teleconferência com analistas.

Diante do enfraquecimento da demanda, em função das medidas de restrição à circulação de pessoas ao redor do mundo, como forma de prevenção à covid-19, a Petrobras decidiu também cortar a sua produção de petróleo em 100 mil barris diários até o fim de março - cerca de 4,5% da produção total de óleo da empresa no país.

“A Petrobras foi a primeira grande petroleira, no mundo, a anunciar cortes de produção. Vamos acompanhar como serão as próximas semanas. Os níveis de estocagem vão ser críticos daqui para a frente”, disse o chefe de pesquisa da

área de exploração e produção da Wood Mackenzie na América Latina, Marcelo de Assis.

Questionado sobre os efeitos do corte para as metas de produção da companhia, o diretor de exploração e produção da Petrobras, Carlos Alberto Pereira de Oliveira, disse que ainda é cedo para estimar o que acontecerá com a curva de produção da empresa. Segundo ele, por ora, está mantida a meta para 2020, de 2,7 milhões de barris diários de óleo equivalente (BOE/dia), com variação de 2,5% para mais ou para menos.

Do lado da demanda, Castello Branco afirmou que há sinais de recuperação na China, epicentro da disseminação do novo coronavírus e, por consequência, o primeiro país a sentir a retração no consumo. “Isso é muito importante, dado que a China é o destino da maior parte das nossas exportações de petróleo”, disse.

No mercado interno, o executivo afirmou que a demanda por derivados está se reduzindo significativamente. Segundo a diretora de refino e gás natural da Petrobras, Anelise Lara, a queda se dá, principalmente, na gasolina. No caso do diesel, o recuo é menor, devido à demanda do agronegócio.

Devido ao enfraquecimento do mercado doméstico, a executiva disse que a empresa cogita aumentar as exportações de derivados, sobretudo aqueles que têm registrado demanda melhor, como é o caso do bunker (combustível de navegação). “Estamos trabalhando para otimizar o parque de refino para aumentar a produção de produtos que ainda tenham boa demanda”, afirmou.

Anelise disse ainda que as refinarias da companhia, que vinham operando com fator de utilização de 79%, viram o índice cair para 74% e que a taxa de uso pode ser ainda menor entre abril e maio. Para o coordenador do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás e Biocombustíveis Zé Eduardo Dutra (Inep), Rodrigo Leão, a Petrobras deveria ir na direção contrária e aproveitar o momento para recuperar o “market share” perdido para importadoras privadas.

As refinarias são o carro-chefe do programa de desinvestimentos da Petrobras, que espera levantar entre US\$ 20 bilhões e US\$ 30 bilhões com venda de ativos entre 2020 e 2024. A empresa postergou recentemente os prazos para recebimento das propostas pelas oito refinarias colocadas à venda.

Castello Branco disse, contudo, que o programa de desinvestimentos da Petrobras está mantido, apesar de reconhecer que os preços mais baixos do petróleo dificultam as negociações. Apesar disso, segundo ele, a companhia ainda não viu “nenhum sinal de desinteresse” entre potenciais compradores.

“Com certeza os preços afetam, mas vamos em frente observando o ‘valuation’ [precificação dos ativos]”, disse o executivo.

Ele afirmou que, se a Petrobras identificar que as propostas estão abaixo da valoração do ativo, não prosseguirá com as negociações. Anelise Lara, por sua vez, afirmou que não acredita que as refinarias serão desvalorizadas.

Para a gerente de petróleo, gás e naval da Firjan, Karine Fragoso, o momento é avesso para a continuidade dos desinvestimentos, sobretudo dos campos maduros terrestres ou em águas rasas. Segundo ela, a Petrobras decidiu hibernar os ativos com custos mais altos porque terá dificuldades de encontrar um comprador para eles neste momento. “Até então a Petrobras tinha uma tranquilidade para manter a produção enquanto buscava um comprador. Agora a situação mudou”, disse.

Além de cortar investimentos, o pacote de medidas para preservar o caixa da Petrobras inclui a postergação do pagamento de R\$ 1,7 bilhão em dividendos, de maio para dezembro, e a captação de mais R\$ 3,5 bilhões em linhas de crédito compromissadas. Olhando para os custos, a estatal anunciou um corte adicional de US\$ 2 bilhões nas despesas operacionais e reduzirá e adiará gastos com recursos humanos no valor de R\$ 2,4 bilhões.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 27/03/2020

Seção: Agronegócios

Autor: Camila Souza Ramos — De São Paulo

Título: Fabricantes de biocombustíveis de Brasil, EUA e UE pedem ajuda

Se as grandes petroleiras já estão anunciando cortes de produção e adiando investimentos diante da crise provocada pela pandemia do novo coronavírus, agravada pela guerra de preços entre Arábia Saudita e Rússia, os produtores globais de biocombustíveis, que têm custos de produção mais elevados, estão sentindo o torniquete apertar mais. Nos últimos dias, grupos do segmento se mobilizaram em todo o mundo para pedir medidas de socorro e a preservação dos mandatos que lhes garantem uma reserva de mercado, mas já há usinas fechando ante o derretimento da demanda mundial.

A produção de petróleo da Arábia Saudita consegue suportar preços mínimos de petróleo de até US\$ 10 o barril, segundo a consultoria INTL FCStone - abaixo dos valores atuais, que não descenderam abaixo de US\$ 25 o barril -, apesar disso afetar as contas públicas do reino. Já os fabricantes de etanol estão operando

com margens negativas nos principais polos de produção. Nos EUA, maior produtor e exportador de etanol - que no país é feito de milho -, as usinas não aguentam por muito tempo preços menores do que US\$ 0,953 o galão, o custo médio de produção no país, segundo a consultoria Platts, da S&P Global. Ontem, o contrato de etanol para abril fechou a US\$ 0,99 o galão na bolsa de Chicago, mas chegou a US\$ 0,883 o galão na segunda-feira.

No Brasil, o etanol hidratado já dá prejuízo: na semana passada, o preço recebido pelos produtores de São Paulo (R\$ 1,6721 o litro em São Paulo) já estava abaixo do custo de produção, de R\$ 1,707 o litro no Centro-Sul, segundo a consultoria Pecege. O etanol anidro ainda oferecia margem positiva - já que seu último preço, de R\$ 2,0221 o litro, superava o custo, de R\$ 1,781 -, mas a cotação do aditivo pode continuar caindo.

Nos EUA, a Associação de Combustíveis Renováveis previa, no início da semana, que a capacidade em operação iria recuar de 2 bilhões a 3 bilhões de galões esta semana, segundo entrevista de Geoff Cooper, presidente da associação, a uma rádio local. Até o momento, 47 usinas pararam nos EUA, segundo a Platts. No país, 40% da demanda por gasolina (à qual é misturado o etanol) está em cidades e Estados em que houve medidas de restrição à locomoção.

Ontem, a Valero Energy suspendeu as atividades em duas de suas 14 usinas de etanol no país - uma em Nebraska e outra em Iowa - dado o acúmulo do produto em seus estoques, que não encontra escoamento, conforme a agência Bloomberg.

Maior produtora de etanol dos EUA, a Pacific Ethanol informou, também ontem, que acertou o adiamento do pagamento de juros e do principal de sua dívida com garantia por dois meses e que contratou a consultoria Winston Mar para reestruturar suas finanças. A companhia está operando com margem negativa e capacidade ociosa. Dias antes, a POET informou que estava suspendendo temporariamente a compra de milho e reavaliando o uso de suas plantas, segundo a agência Reuters. A companhia conta com 27 usinas.

As medidas de isolamento adotadas para conter o avanço da pandemia da covid-19 estão derretendo a demanda por combustíveis em várias partes do mundo concomitantemente. Isso reverteu o cenário otimista que se desenhava para os produtores de biocombustíveis, que inclusive apostavam que países como China e Índia impulsionariam uma retomada das vendas de etanol com a

aceleração de seus programas de mistura de renováveis, como lembra Bruno Lima, gerente da área de açúcar e etanol da INTL FCStone.

Para piorar, o cenário para os preços do petróleo no longo prazo também é incerto. Para um usineiro paulista, ainda que seja acertado um corte na produção global, Arábia Saudita e Rússia já mostraram que não estão dispostas a perder mercado ante uma queda de demanda.

No Brasil, as usinas de cana ainda têm a opção de maximizar a produção de açúcar para reduzir sua exposição ao débil mercado de etanol que se apresenta. Em relatório ontem, o Rabobank avaliou que, enquanto o petróleo ficar em US\$ 30 o barril - ontem o Brent caiu a US\$ 26,34 o barril -, o etanol deve oferecer uma remuneração equivalente ao açúcar a 11 centavos de dólar a libra-peso - ainda abaixo do fechamento do demerara ontem na bolsa de Nova York, de 11,33 centavos de dólar a libra-peso.

A crise deve sufocar muitas empresas que já não estavam em boas condições financeiras. No último levantamento do Itaú BBA, a dívida de cerca de 70% do setor sucroalcooleiro aumentara quase 9% na safra 2018/19, a R\$ 50 bilhões, e a perspectiva não era melhor para a safra que terminará este mês.

Ainda que o segmento aguarde socorro do governo federal, como a postergação da cobrança de PIS e Cofins, além de medidas macroeconômicas mais favoráveis, o receio é que o número de grupos em recuperação judicial - ou mesmo que tenha que pedir falência - volte a se avolumar.

O temor de uma quebra geral também domina produtores europeus. Na semana passada, o Conselho Europeu de Biodiesel, a Associação Europeia de Etanol Renovável (ePURE) e outras entidades manifestaram preocupação de que alguns países da União Europeia suspendam os mandatos de mistura de combustíveis renováveis nos fósseis. Em carta a Frans Timmermans, coordenador do Green New Deal Europeu dentro da Comissão Europeia, as associações afirmaram que suas indústrias “não têm dificuldade em atender à atual demanda - em queda - por biocombustíveis”.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 27/03/2020

Seção: Suplementos

Autor: Ana Luiza Mahlmeister — Para o Valor, de São Paulo

Título: Cresce a oferta de redes privadas para aplicações em agro, mineração e indústria

Em um cenário de queda persistente de receitas de telefonia, as operadoras buscam rentabilizar outros serviços. Uma das opções é oferecer redes específicas para a indústria, logística e agronegócio com infraestrutura para a conexão entre coisas (IoT) e aplicações para esses mercados.

“Trabalhamos com rede aberta, dedicada e com abrangência nacional para o IoT com o desenvolvimento de sistemas para cidades inteligentes em parcerias com empresas públicas e privadas em soluções como sensores em semáforos e estacionamentos, sensores de poluição, medidores para energia, água e esgotos”, explica Alexandre Dal Forno, head de produtos corporativos e IoT da TIM.

Para o agronegócio, a TIM oferece o 4G no Campo com rede 4G na frequência de 700 MHz. Para a indústria 4.0 e utilities a rede LTE privada é voltada para plantas industriais fechadas e ambientes abertos como a mineração. “A solução tem características de missão crítica, ou seja, alta disponibilidade e baixa latência, podendo ser utilizada para controlar desde robôs em linhas de produção a tratores e caminhões autônomos em minas a céu aberto”, afirma Del Forno.

Entre os clientes da TIM está a Citrosuco. Até o final deste ano a operadora conclui a rede 4G que vai conectar máquinas e equipamentos e melhorar os sistemas de comunicação entre as equipes dentro das fazendas. “A solução irá além da área de plantio levando conectividade às cidades vizinhas, atendendo uma região de 1,9 milhão de hectares”, diz Dal Forno. A rede cobre as interações relacionadas às entregas realizadas pelos motoristas dos veículos e ações internas de transporte e embarque. “O projeto contempla infraestrutura para o monitoramento dos caminhões entre as fazendas e as fábricas, permitindo a leitura de todo o processo produtivo, reduzindo perdas nas operações de transporte”, afirma.

Com linhas de produção cada vez mais automatizadas e centros logísticos com robôs autônomos, outra demanda são aplicações de missão crítica, aponta Diego Aguiar, head de IoT, big data e inovação B2B da Vivo. A empresa oferece redes privadas LTE (Long Term Evolution) construída de acordo com a necessidade do cliente, como indústrias que demandam cobertura dedicada e segurança.

Um dos clientes é a Vale que fechou um contrato com a Vivo no fim de 2019 para a implantação de uma rede privada LTE que vai interligar equipamentos autônomos em áreas amplas com alto volume de tráfego de dados e tem potencial para conectar instrumentos de monitoramento de barragens. “A partir do primeiro semestre deste ano a rede estará disponível na mina de Carajás (PA), onde no momento funcionam três perfuratrizes autônomas e em

breve começarão a rodar também caminhões sem operadores na cabine”, diz Aguiar. Em seguida, o projeto chegará à mina de Brucutu, em São Gonçalo do Rio Abaixo (MG), onde operam 13 caminhões autônomos com o objetivo de aumentar a segurança e retirar empregados das áreas de risco. A Vivo também vai implantar cobertura 4G para facilitar a comunicação entre os empregados dentro das operações das minas.

A Claro avalia a possibilidade de oferecer redes LTE privadas e infraestrutura para IoT complementares às tradicionais como o 4G e 4,5G nas frequências 700 MHz, 850 MHz ou 1800 MHz. “O crescimento dessa cobertura faz parte do projeto para preparar a malha para a oferta de aplicações de IoT ao longo dos próximos meses”, ressalta Eduardo Polidoro, diretor de negócios de IoT da Claro.

Já a Embratel aposta em comunicações unificadas. Para atender à crescente demanda por trabalho remoto, principalmente depois dos planos de contingência do covid-19, oferece o Conecta Home Office, um pacote de serviços com mobilidade, banda larga fixa e móvel, segurança cibernética, armazenamento em nuvem e ferramentas de colaboração. A solução permite que os colaboradores tenham acesso a dados essenciais para as operações, além de se conectar a partir de qualquer dispositivo e local para reuniões remotas, com funções de telepresença, destaca Marcello Miguel, diretor executivo de marketing e negócios da Embratel.

A oferta da Algar Telecom tem links dedicados, contratos de roaming com todas as operadoras e atuação como operadora móvel virtual (MVNO na sigla em inglês). “Desenvolvemos uma plataforma que usa infraestrutura de terceiros além da nossa própria rede operando com infraestrutura de IoT, conectividade e interconexão com outras operadoras”, afirma Luis Lima, diretor de operações e tecnologia da Algar Telecom. Segundo o executivo, o mercado de redes para aplicações de IoT vai aumentar exponencialmente com a chegada do 5G ao País.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 27/03/2020

Seção: Economia

Autor: Wagner Gomes/ SÃO PAULO

Título: Petrobrás corta produção e salários para reagir à crise

Estatual também postergou pagamento de dividendos, adiou o recolhimento do FGTS dos funcionários e pagamento de férias

A Petrobrás anunciou ontem uma série de medidas para preservar seu caixa, em meio a um cenário de incertezas trazidas pela crise de demanda e do preço do

petróleo provocada pela pandemia do novo coronavírus (covid-19). A estatal cortou a produção, reduziu investimentos deste ano, postergou pagamento de dividendos e de parte da remuneração de gestores, adiou o recolhimento do FGTS dos funcionários e pagamento de férias. O pacote de ajustes incluiu ainda uma diminuição da produção de suas refinarias e a hibernação de plataformas onde o custo é mais elevado, entre outras ações. A decisão foi bem recebida pelo mercado financeiro, que viu na atuação da companhia a garantia da preservação da sua saúde financeira frente ao que o presidente da estatal, Roberto Castello Branco, chamou de “a maior crise sofrida pela indústria de petróleo nos últimos 100 anos”.

Para garantir o caixa, foi anunciada mais uma linha de crédito, de R\$ 3,5 bilhões, que segue outra anunciada a menos de uma semana no valor de US\$ 8 bilhões. O corte nos investimentos em 2020, de US\$ 12 bilhões para US\$ 8,5 bilhões, também traz alívio para a companhia, que tem uma das mais altas dívidas entre as petroleiras globais. A empresa não mexeu, porém, no seu plano de negócios de US\$ 76 bilhões até 2024, nem na previsão de venda de ativos entre US\$ 20 e US\$ 30 bilhões no mesmo período. “Podemos esperar novas revisões daqui para a frente. E vai ser ainda pior. A empresa está se preparando para um cenário ruim e precisa ter dinheiro em caixa para pagar a conta. A Petrobrás estava começando a retomar os investimentos. Nem todo o anúncio feito hoje pela companhia é uma novidade. Mas a Petrobrás disse o que o mercado esperava, ou seja, que vai passar por tempos ruins”, afirmou João Zuñeda, diretor da consultoria MaxQuim.

Apenas na área de recursos humanos as prorrogações e cancelamentos de pagamentos somam R\$ 2,4 bilhões. A empresa se valeu da recente Medida Provisória 927, que permite postergar o recolhimento do FGTS e do pagamento de férias. Os salários dos gestores – incluindo presidente, diretores e gerentes, tiveram corte de 30%, que serão pagos posteriormente. Mas foram cancelados todos os processos de avanço de nível e promoções para os empregados em 2020. “Há um problema grande de demanda com a pandemia e também com a questão geopolítica, por conta da briga entre Arábia Saudita e Rússia sobre a produção. As empresas estão defendendo o seu caixa. Isso vale para grandes companhias como a Petrobrás e também para o dono da padaria. A Petrobrás está mudando a sua agenda interna e fazendo a lição de casa ao postergar o pagamento de dividendos, a remuneração dos seus executivos, além da diminuição da produção e dos investimentos”, afirma o estrategista Renan Sujii, da Harrison Investimentos.

Queda. O preço do petróleo teve uma queda de mais de 50% este ano, motivada pela queda da demanda pela commodity e agravada por um conflito entre a Rússia e a Arábia Saudita sobre os cortes de volume de produção. Para se ajustar ao mercado, a Petrobrás cortou 100 mil barris da sua produção diária

de 2,7 milhões de barris em fevereiro. A empresa vai colocar em hibernação plataformas que tenham custo de extração por barril mais elevado, o que deixa intacta a produção do pré-sal.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 27/03/2020

Seção: Política

Autor: Vera Rosa

Título: Uma canetada com endereço certo

De canetada em canetada, o presidente Jair Bolsonaro começa a atropelar decisões estaduais para atender o eleitorado e não antecipar o fim de seu governo. Em queda nas pesquisas, cobrado pelas redes sociais e alvo de pannels, Bolsonaro editou agora um decreto que inclui igrejas na lista de serviços essenciais que podem funcionar no período de quarentena, estabelecido para evitar a propagação do novo coronavírus. Embora o decreto autorize “atividades religiosas” de forma ampla, os evangélicos são, na prática, os destinatários da medida. Não sem motivo: a principal base de sustentação do governo Bolsonaro no Congresso ainda está nas mãos desse segmento.

Sob pressão de líderes evangélicos, o presidente encontrou na liberação de cultos uma forma de tentar dar o troco nos governadores, principalmente em João Doria (PSDB), de São Paulo, a quem já chamou de “lunático”, e em Wilson Witzel (PSC), do Rio, que, nas suas palavras, não passa de um “demagogo”. Em janeiro, Bolsonaro já havia tentado conceder subsídio na conta de luz para templos religiosos de grande porte. Mesmo com a resistência da equipe econômica, ele chegou a pedir ao Ministério de Minas e Energia que preparasse minuta de decreto com o benefício. Só recuou porque a medida pegou mal em outro grupo de seguidores, formado por empresários.

Bolsonaro agora quer reabrir o comércio, as escolas e acabar com o isolamento social. Faz previsões catastróficas, diz que o povo foi “enganado” sobre o coronavírus porque “nada pega” nos brasileiros e joga no colo dos governadores a conta pelo “extermínio” de empregos. Na contramão do mundo, o presidente que trata a pandemia como uma “gripezinha” faz cálculos políticos porque sabe que, se a economia desandar, não haverá amanhã. E muito menos 2022.

VEÍCULO: O Globo

Data: 27/03/2020

Seção: Economia

Autor: RAMONA ORDONEZ E BRUNO ROSA

Título: Petrobras adia pagamento de dividendos e reduz investimento

Castello Branco diz que prepara estatal para cenário de petróleo a US\$ 25

Para conter a crise gerada pelo coronavírus, a Petrobras anunciou um conjunto de medidas que incluem o adiamento do pagamento de dividendos de R\$ 1,7 bilhão para dezembro — o que será definido em assembleia no fim de abril — e a redução em US\$ 3,5 bilhões de investimentos este ano, que passam de US\$ 12 bilhões para US\$ 8,5 bilhões. Além disso, a companhia vai postergar o pagamento de horas extras e adiar o recolhimento do FGTS e do pagamento de gratificação de férias, como prevê a medida provisória 927.

Segundo a Petrobras, as medidas são necessárias em razão da queda dos preços do petróleo e derivados. Desde 2 de janeiro até o dia 24 de março, o valor do barril acumula queda de 58,2%. O produto passou de US\$ 66,36 para US\$ 27,59. A redução dos investimentos ocorre em razão da postergação de atividades exploratórias e da desvalorização do real frente ao dólar.

— Estamos preparando a empresa para viver com um preço de petróleo abaixo dos US\$ 25 e não mais de US\$ 40 — destacou Roberto Castello Branco, presidente da estatal, em teleconferência com analistas de mercado.

— Não temos vacas sagradas, vamos fazer o que precisa ser feito.

A estatal anunciou a redução da produção em 100 mil barris por dia até o fim de março em razão da sobre oferta do produto e da redução da demanda por petróleo após a crise da Covid-19.

A Petrobras preservou os projetos no pré-sal dos cortes anunciados até agora. Castello Branco destacou que a redução nos investimentos não deverá afetar muito o plano de investimentos de 2021 em diante. Todos os projetos de exploração e produção da Petrobras são economicamente viáveis a um preço do petróleo até US\$ 25 o barril, sendo que no caso do pré-sal é de US\$ 21 o barril.

O conjunto de medidas inclui ainda a postergação do pagamento de 30% da remuneração mensal total do presidente, de diretores, gerentes executivos e gerentes gerais.

O pé no freio anunciado pela companhia inclui a redução em US\$ 2 bilhões de gastos operacionais, com a parada na produção de várias plataformas que operam em águas rasas, que têm custo mais elevado de extração de petróleo.

Para reforçar o caixa, a Petrobras pede aos bancos o desembolso de duas novas linhas que somam R\$ 3,5 bilhões. Na semana passada ela tinha solicitado aos bancos US\$ 8 bilhões em crédito.

Castello Branco disse que a venda de ativos, que inclui oito refinarias, está mantida. O valor previsto até 2024 soma de US\$ 20 bilhões a US\$ 30 bilhões. A companhia afirma que avalia o cenário e pode fazer novos ajustes na produção e nas despesas.

VEÍCULO: O Globo

Data: 27/03/2020

Seção: Colunas

Autor: Ancelmo Gois

Título: O gás dos pobres

Segundo a ANP, houve um modesto recuo de 0,16% no preço médio do botijão de gás de cozinha, na semana de 15 a 21 deste mês. A Petrobras anunciou, dia 18, redução de 5% no preço do GLP nas refinarias. O setor distribuidor alega que mais da metade do levantamento da ANP foi antes da redução, portanto tem de esperar um pouco. É o que vamos fazer.

MME / ASCOM .